

GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**



SECRETARIA DE ESTADO  
DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

# INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

JANEIRO 2021

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governador de Santa Catarina  
**CARLOS MOISÉS**

Governadora de Santa Catarina  
**DANIELA CRISTINA REINEHR**

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)  
**CELSO LOPES DE ALBUQUERQUE JUNIOR**

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)

Secretário Executivo do Meio Ambiente  
**CELSO LOPES DE ALBUQUERQUE JUNIOR**

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações  
**RAFAEL SOUZA MEYER**

Diretoria de Clima e Biodiversidade  
**ANGELA CRISTINA PAVIANI**

Diretor de Emprego e Renda  
**DIEGO GOULART**

Diretora de Empreendedorismo e Competitividade  
**ALINE GHISI**

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento  
**LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA**

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor  
**TIAGO SILVA**

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim  
**PAULO ZOLDAN**

Projeto Gráfico  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

#### **Contato**

contato@sde.sc.gov.br

## Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO .....	5
RESUMO EXECUTIVO: <b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE 2021</b> .....	6
1. QUADRO RESUMO .....	9
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	10
3. RECEITA TRIBUTÁRIA .....	11
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL .....	12
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS .....	13
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO .....	14
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	15
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR .....	15
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	16
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA .....	16
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO .....	18
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....	19
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA .....	20
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	21
7.8. MERCADO DE TRABALHO .....	22
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	23
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	24
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS .....	25
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO .....	26
9. ECONOMIA INTERNACIONAL .....	27

**NOTA EXPLICATIVA:** A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

## CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,252 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km<sup>2</sup>. Nossa força de trabalho, no terceiro trimestre de 2020, está estimada em 3,666 milhões de pessoas sendo que 93,4% delas estavam ocupadas. Dessas, 51,6% estavam empregadas no setor privado (90,5% com carteira assinada, o maior percentual do País), 3,7% eram trabalhadores domésticos, 11,3% empregados no setor público, 5,6% eram empregadores e 25% trabalhavam por conta própria. Nessa última categoria, Santa Catarina tem a quinta menor taxa do País. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 2,7% da população ocupada. A taxa de subutilização da força de trabalho de 12,7% e o percentual de pessoas desalentadas de 1,3%, são as menores do País. As médias nacionais desses últimos indicadores são de 30,3% e 5,7%, respectivamente.

A taxa de desocupação está em 6,6%, a mais baixa do País, cuja média é de 14,6%. Em relação ao segundo trimestre de 2020, a taxa recuou 0,3 ponto percentual, e na comparação com o mesmo trimestre de 2019, subiu 0,8 ponto percentual. São 242 mil pessoas desocupadas, ou 15 mil pessoas a menos em relação ao 2º trimestre. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 930 mil pessoas, um percentual de 26,9% das pessoas ocupadas, também a menor taxa de informalidade entre os estados, cuja média é de 38,4%.

Nosso PIB cresceu 3,7% em 2018, atingindo R\$ 298,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 42.149 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,5% em 2019 e para o período de 12 meses encerrados em setembro de 2020, estimamos uma retração de 1,6%, na comparação com o mesmo período anterior. Em 2019, nossas exportações atingiram US\$ 8,9 bilhões ou 4% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram um crescimento de 9,4% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 9,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29 bilhões em 2019, registrando um crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

**Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano** e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

## APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma estimativa da evolução da atividade econômica do Estado nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2020, na comparação com o mesmo período anterior. Os dados são uma prévia do PIB estadual. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2018, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para o ano de 2019. Aborda ainda, no artigo de abertura, uma breve retrospectiva dos principais fatos ocorridos em 2020 e algumas considerações sobre as perspectivas para o ano de 2021, com reflexões sobre a evolução da pandemia e os possíveis impactos na economia estadual.

Traz ainda, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

## RESUMO EXECUTIVO:

### ***ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE 2021***

O início de cada ano nas esferas de empresas e governos é sempre marcado por definições de agendas e projeções. Em 2021, no entanto, essa tarefa se dá em um ambiente muito mais incerto do que o usual. A pandemia ainda assombra o mundo e sua trajetória permanece desconhecida, a despeito da incipiente imunização, que em diferentes velocidades está em curso em todo o planeta. A probabilidade das previsões não se confirmarem nunca foi tão grande.

Mas, é certo que 2021 será marcado pela “ressaca” de 2020, um ano como nenhum outro, um marco na história. A retração econômica ocasionada pelo isolamento social, pelo fechamento de fronteiras entre países e pela mudança radical de hábitos sociais e de padrões de consumo gerou um grande impacto em todo o sistema produtivo. Os governos tiveram que dar estímulos às economias, gerar liquidez e ampliar gastos de forma rápida e em grande monta. O endividamento global foi o mais acentuado, rápido e generalizado dos últimos 50 anos. No Brasil, a dívida se aproxima de 100% do PIB, um recorde, o que fez crescer a percepção de insolvência do governo. Cresceu a aversão ao risco

em todo o mundo, ocasionando um movimento de fuga de capitais denominado “Flight-to-safety”. O Real teve forte desvalorização. O nível de investimento que já foi baixo em 2019, caiu ainda mais em 2020, com todas as implicações que isto significa na produção e na produtividade. O patamar do desemprego se elevou e deverá crescer ainda mais, bem como a desigualdade de renda.

Depois de três anos consecutivos de crescimento, Santa Catarina fechou 2020 com forte retração. Estimativas preliminares apontam para uma retração próxima dos 2% no ano passado, que embora seja ruim, é consideravelmente menor do que a esperada para a economia brasileira. A média das expectativas dos principais bancos e instituições brasileiras e internacionais, aponta para uma queda de 4,7% em 2020.

A economia catarinense teve uma recuperação rápida após os meses mais críticos do isolamento, e fechou 2020 se destacando entre os demais estados, seja na produção industrial, no comércio, nos serviços ou na geração de empregos, como pode ser observado com mais detalhes nessa edição do boletim. O governo estadual também fez um ajuste fiscal que repercutiu positivamente em vários indicadores, como também pode ser observado nessa edição.

Para 2021, o Fundo Monetário Internacional, FMI, prevê crescimento de 3,6% para o Brasil e de 5,5% para a economia mundial, puxado principalmente pela China e Índia.

Entretanto, as incertezas se avolumam no ano que inicia. Segundo o Relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de Janeiro, do FMI, com a disponibilidade crescente da vacinação, testagem e rastreamento, a transmissão local do vírus deverá atingir níveis baixos somente em fins de 2022, com variações entre países, dependendo das circunstâncias específicas de cada um. E só então se dará a “normalização” da atividade econômica pelo mundo.

E apesar da chegada das vacinas, com o crescimento do contágio nos países europeus, EUA e, também, no Brasil, aumentou o temor da necessidade de se impor novas medidas de isolamento social. A multiplicação de novas cepas também preocupa e o que ainda se observa em todo o mundo são avanços e retrocessos nestas medidas.

Adicionalmente, o ano de 2021 se inicia com o dilema do governo federal entre fazer um ajuste fiscal que controle a trajetória da dívida pública ou manter as políticas de suporte às empresas fragilizadas e de renda mínima à parcela da população mais vulnerável. O debate já está quente em Brasília.

Outra questão que se apresenta para o ano em âmbito nacional é a extensa agenda de reformas que estão represadas e sob as quais

há uma ampla pressão da sociedade. Muitas delas dividem opiniões, são impopulares e podem abrir espaços para manifestações, greves e mais animosidade na política.

Tais fatores vêm contribuindo para um recuo da confiança dos empresários e consumidores neste início de ano. Estes últimos, inclusive, se mostram muito pessimistas, especialmente os mais pobres. As expectativas são de desemprego crescente, assim como de mais falências e de aumento da pobreza. Com o crescente déficit fiscal do governo federal pouco pode-se esperar dos investimentos públicos em infraestrutura, habitação, saneamento e outros.

No âmbito externo muitas restrições ainda são esperadas. Mas o crescimento do volume de comércio mundial, em compasso com a recuperação esperada para a economia mundial, está projetado em 8% para 2021. Grande parte disso ocasionada pela produção e demanda chinesa. As transações de serviços terão um crescimento mais lento, limitadas pelo turismo e viagens de negócios.

Também é esperado que a pandemia tenha revertido o progresso feito na redução da pobreza nas duas últimas décadas.

O que parece inquestionável é que o impacto da pandemia sobre a vida das pessoas será permanente, contribuindo para a aceleração de tendências que já vinham acontecendo. Muitos

hábitos e formas de relacionamento e consumo tomarão outros caminhos. O trabalho remoto, por exemplo, deverá ganhar outra dimensão, tornando-se prática corriqueira nas empresas e governos, com todas as implicações que isso significa, na produtividade, nos custos operacionais e de transações, na mobilidade urbana, no preço dos aluguéis, no turismo de negócios, no impacto ambiental, etc.

O ecommerce também cresce rapidamente e muda a forma de relacionamento do consumidor com o mercado, se estabelecendo como forte tendência, gerando também impactos na economia e no meio ambiente.

A China se encaminha rapidamente para ser a maior economia do mundo, agregando cada vez mais valor a seus produtos. Foi o principal destino dos investimentos no mundo no ano passado e sua fatia no comércio mundial cresce a cada ano.

Em meio a isto tudo, não se pode negar que o sucesso no controle da pandemia é condição necessária para a retomada da economia em qualquer lugar do mundo. Quanto mais rápido se chegar ao fim da pandemia, mais rápido as expectativas se elevarão entre empresas e famílias, elevando o consumo, os investimentos e o emprego.

Mas, isto ainda não seria suficiente, já que o ambiente econômico precisa se mostrar seguro, previsível e competitivo. Torna-se

fundamental, portanto, que empresas e governos cada vez mais incorporem tecnologias na gestão e na organização produtiva, a fim de que se reestruturem e prosperem.

Os desafios são grandes. Mas ao mesmo tempo e mais uma vez, a crise traz grandes oportunidades. Para aproveitá-las parece fundamental que famílias, empresas e governos organizem finanças, racionalizem despesas e priorizem gastos focando naquilo que é essencial para seu desenvolvimento. Reduz-se assim uma possível vulnerabilidade diante de reveses.

Da mesma forma, a modernização tecnológica mais uma vez parece se impor. Inovação, inteligência digital, qualificação de pessoal em áreas portadoras de futuro e a valorização de talentos são estratégias que não devem ser negligenciadas.

A criatividade na adoção dessas estratégias nesse momento será um grande diferencial. E poderá assegurar que o “arranque” pós crise ocorra de forma mais rápida e sustentável.

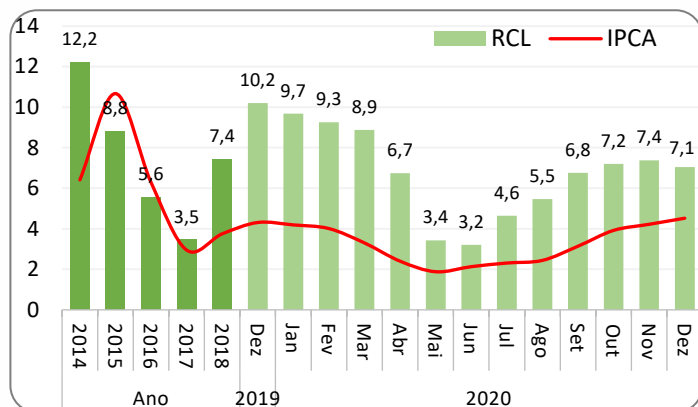
Economista Paulo Zoldan

## 1 QUADRO RESUMO

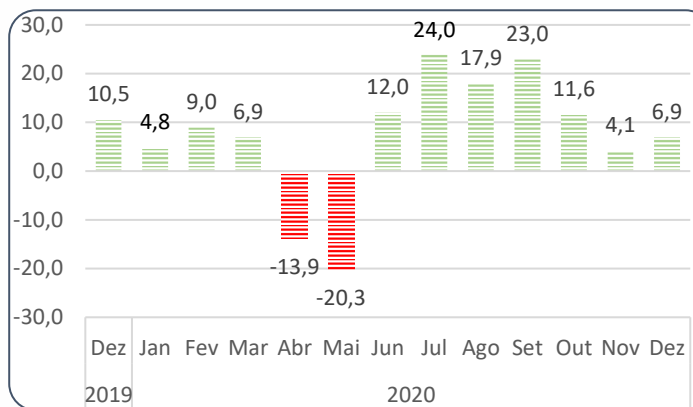
INDICADORES	Mês de Referência 2020	Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)			Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)			
						Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	
Receita Corrente Líquida - RCL	Dezembro				7,1	21,6	6,9	7,1	7,1
Receita Tributária - RT	Dezembro				1,9	16,5	11,5	1,9	1,9
ICMS	Dezembro				0,4	15,8	11,3	0,8	0,8
Receita Líquida Disponível - RLD	Dezembro				1,6	19,7	10,2	1,6	1,6
PIB 2020 - Estimativa SDE (12 meses até setembro)	Setembro				-1,6				-1,6
Empregos com Carteira Assinada	Dezembro					-0,5		2,6	2,6
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Novembro				-5,6	2,8	11,1	-6,1	-5,6
Exportações	Dezembro				-9,2	-0,6	-6,9	-9,2	-9,2
Importações	Dezembro				-5,5	0,6	33,4	-5,5	-5,5
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Novembro				3,5	0,5	6,3	2,7	3,5
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Novembro				7,3	1,2	15,0	6,6	7,3
Volume de Serviços	Novembro				-4,4	0,7	4,6	-4,7	-4,4
Venda de Veículos Novos	Dezembro					16,1	-16,5	-23,0	-23,0
Consumo Aparente de Cimento	Abril				6,6	22,4	-0,7	-0,1	6,6
Vendas de Óleo Diesel	Novembro				-0,1	-6,9	5,0	-0,4	-0,1
Consumo de Energia Elétrica	Setembro				-1,2	2,9	4,8	-2,8	-1,2
Inflação (IPCA/Brasil)	Dezembro				4,5	1,4		4,5	4,5
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Janeiro				25,8	5,1	31,6	5,1	25,8

## 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
BASE: 12 MESES ANTERIORES

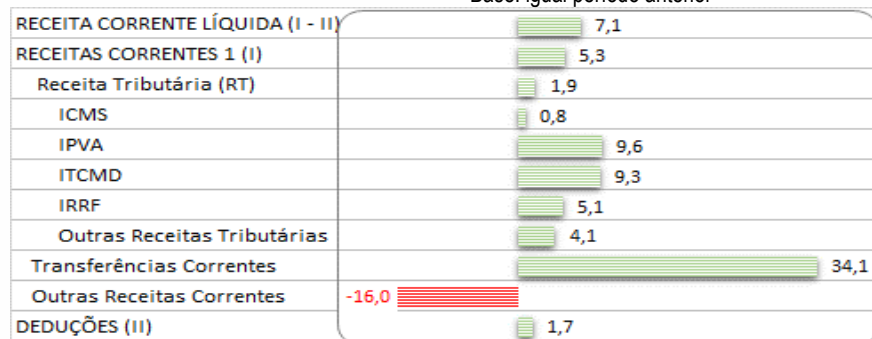


**VARIAÇÃO MENSAL (%)**  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



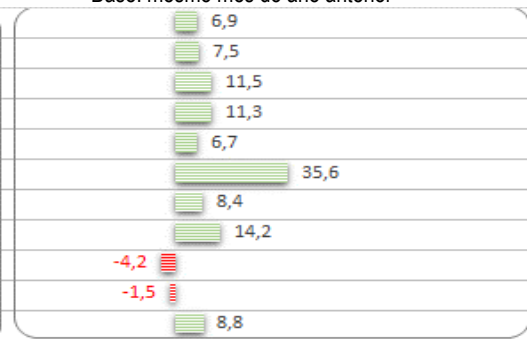
**CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA - DEZEMBRO (%)**

**VAR. ACUMULADA 12 MESES**  
Base: igual período anterior



**VAR. MENSAL**

Base: mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

- (1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9º do Art. 201 da Constituição.

## RCL CRESCE ACIMA DA INFLAÇÃO EM 2020

A Receita Corrente Líquida (RCL) de dezembro totalizou R\$ 2,644 bilhões, R\$ 171,8 milhões a mais que o arrecadado no mesmo mês de 2019. Foi o sétimo mês consecutivo de alta nessa comparação.

Em 2020, a RCL cresceu 7,1% e totalizou R\$ 26,9 bilhões. Esse montante foi resultado de uma Receita Corrente de R\$ 39,3 bilhões (+5,3%) da qual foi deduzido R\$ 12,4 bilhões (+1,7%).

O crescimento das Receitas Correntes no ano passado resultou da variação da Receita Tributária (+1,9%) e das Transferências Correntes (+34%) que compensaram a queda no valor das Outras Receitas Correntes (-16%)

A RCL passou por uma trajetória de desaceleração no ano passado que se estendeu até junho, seja pelos efeitos da pandemia na atividade econômica, seja pela inflação acomodada em patamares mais baixos naquele período. A partir daquele mês as transferências correntes deram impulso ao crescimento dessa receita. No último trimestre do ano o valor das transferências recuou para valores próximos ao período pré-pandemia, ligeiramente acima do mesmo trimestre de 2019.

## CRESCIMENTO ACIMA DA INFLAÇÃO

Em 2020, a taxa de crescimento da RCL variou acima da taxa de inflação durante todo o ano.

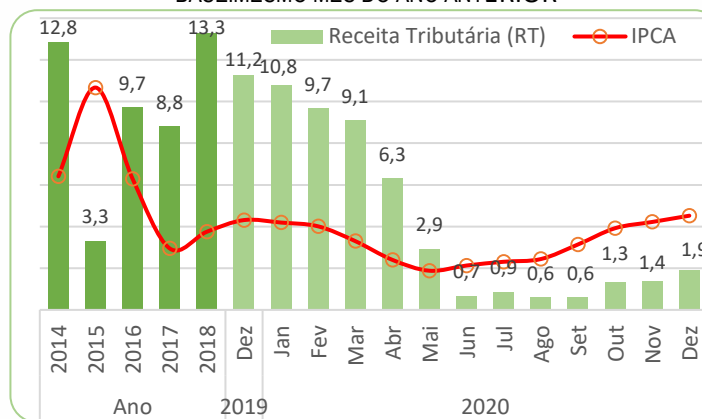
### 3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

#### RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

##### DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2020 (em R\$ milhões)		
	Dezembro	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.948,19	29.570,73
ICMS	2.437,40	23.938,42
IPVA	72,12	2.121,68
ITCMD	60,65	379,76
IRRF	262,33	1.751,76
Outras	115,69	1.379,10

##### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



### ARRECAÇÃO CRESCE EM ANO DIFÍCIL

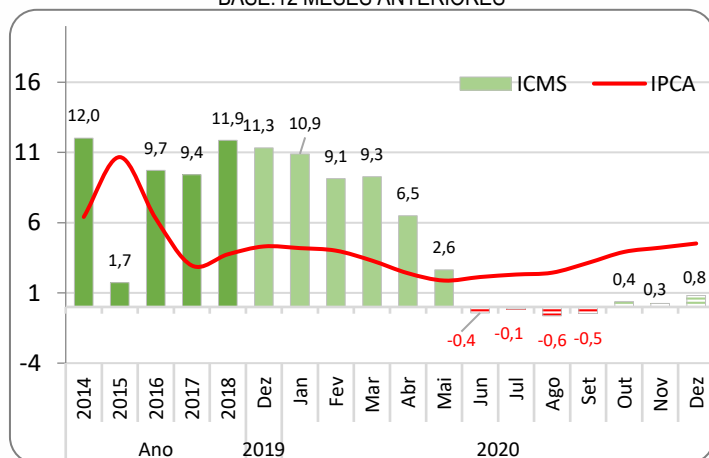
A Receita Tributária atingiu R\$ 29,6 bilhões em 2020. Desse total 81% correspondeu a arrecadação com o ICMS. O IPVA representou 7,2%, o ITCMD, 1,3%, o IRRF, 5,9% e as outras receitas tributárias, 4,7%.

A RT cresceu 1,9% no ano passado apesar da variação de apenas 0,8% do ICMS, influenciada pela maior alta das demais receitas tributárias: IPVA (+9,6%), ITCMD (+9,3%); IRRF (+5,1%) e as Outras Receitas Tributárias (4,1%).

Com os efeitos da pandemia, a RT caiu entre fevereiro e maio, sendo que a maior queda foi em abril (-19,8%). Desde junho voltou a crescer, sendo julho o mês de maior crescimento (+17,1%). Em novembro voltou a cair (-8,7%) e em dezembro teve a segunda maior alta do ano (+16,5%).

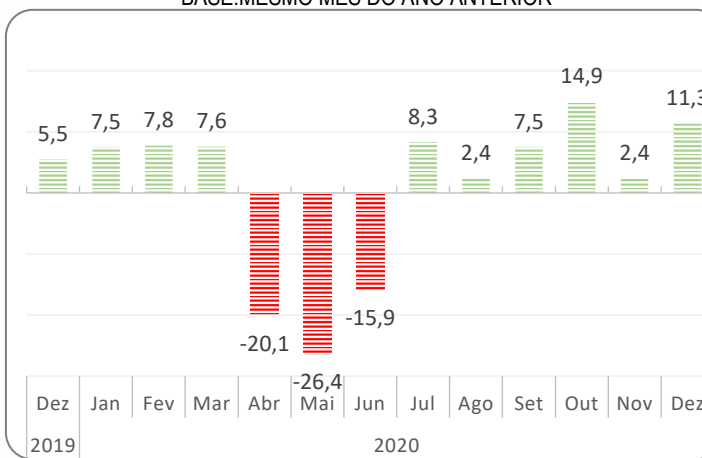
#### ICMS

##### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: 12 MESES ANTERIORES



#### ICMS

##### TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Tanto o ICMS como a Receita Tributária total fecharam o ano de 2020 com um crescimento abaixo da inflação do período de 4,5%.

O crescimento das RT se justifica pela intensificação dos esforços de arrecadação. Houve modernização e atualização tecnológica dos sistemas de fiscalização e arrecadação bem como ampliação dos quadros funcionais. Segundo o Sindifisco, a fiscalização tanto presencial quanto de auditoria, se manteve em ritmo intenso, com atuação destacada em setores como combustíveis e lubrificantes e de bebidas. O resultado se deve também à retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e à revisão de benefícios fiscais.

Dados preliminares de janeiro apontam arrecadação tributária recorde no mês.

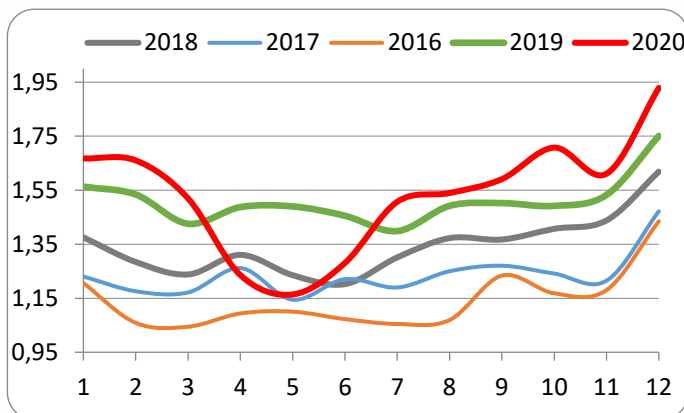
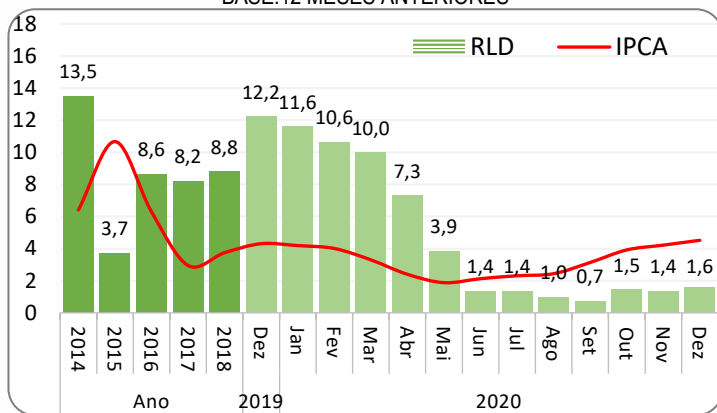
Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

## 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)

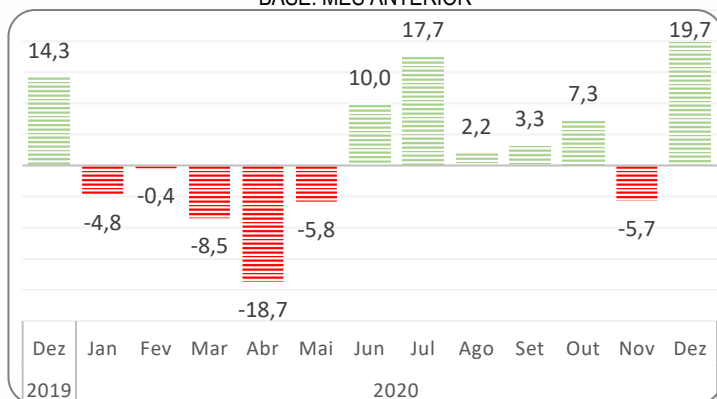
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

ARRECAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)

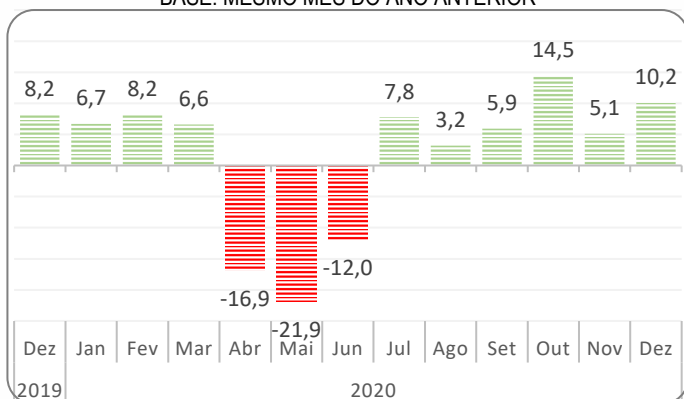
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)  
BASE: MÊS ANTERIOR



VARIAÇÃO MENSAL (%)  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

## RLD CRESCE E SUPERA 2019

A RLD cresceu 19,7% na passagem de novembro para dezembro, depois de uma queda (-5,7%) nessa mesma comparação no mês anterior.

No acumulado do ano o valor da receita atingiu 18,4 bilhões e é 1,6% maior que o de 2019.

Essa receita vinha desacelerando desde o último trimestre de 2019, teve essa tendência intensificada com o impacto da pandemia sob a atividade econômica e agora dá sinais de recuperação mais consistentes.

Desde junho, a RLD cresce abaixo da variação da inflação.

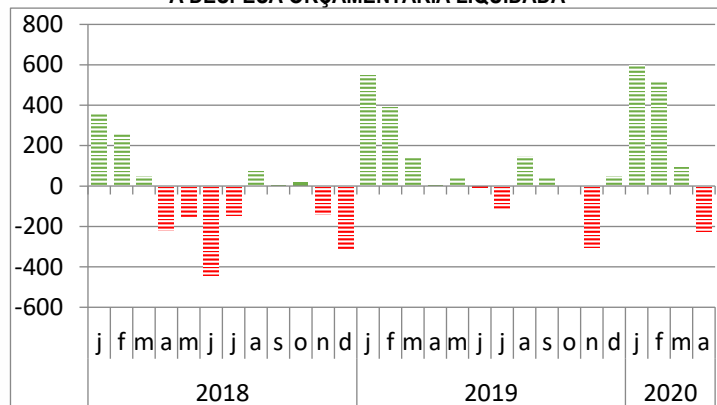
Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses de 2019 e também no primeiro trimestre de 2020. Já no segundo trimestre todos os meses tiveram forte queda. Desde julho voltou a crescer nessa comparação, sendo que outubro registrou o maior crescimento.

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, no primeiro quadrimestre, apesar do aumento das despesas em abril, o superávit foi R\$ 984,6 milhões.

## 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA

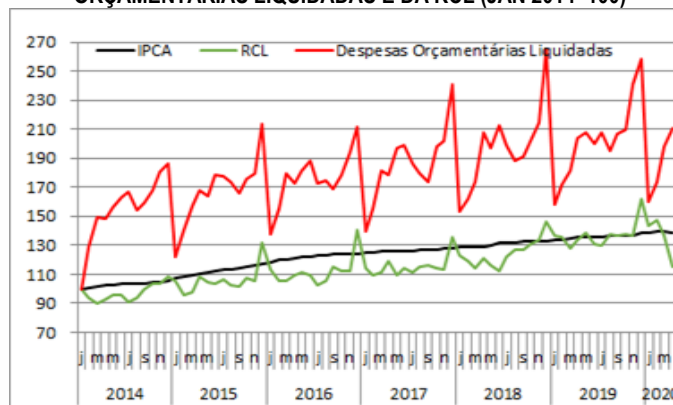
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA



EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DO ICMS

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (JAN 2014=100)



### RCL X DESPESAS

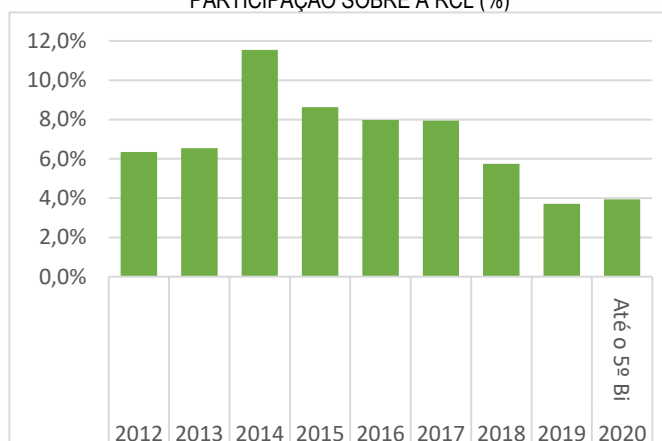
A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2014 até abril de 2020, demonstra um crescimento das despesas acima da evolução dessa receita.

EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



### DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essas despesas estão agora abaixo do limite prudencial (46,55%)

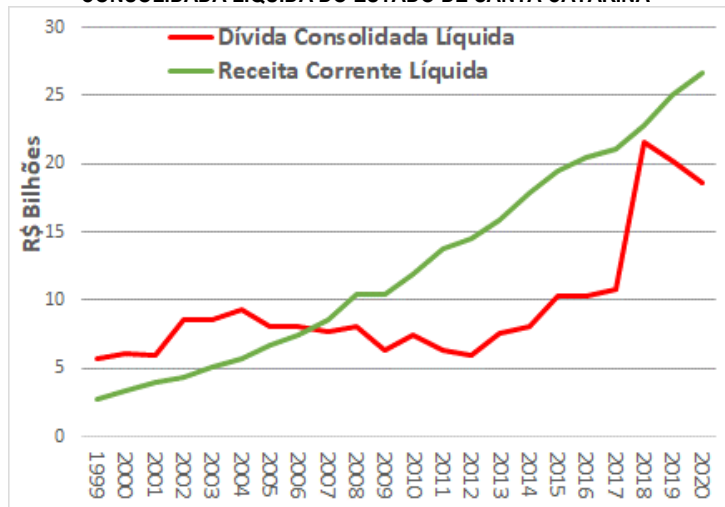
### INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL acumulada do ano. Até o quinto bimestre de 2020, os investimentos atingiram R\$ 867,6 milhões ou 3,9% da RCL arrecadada do período.

Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

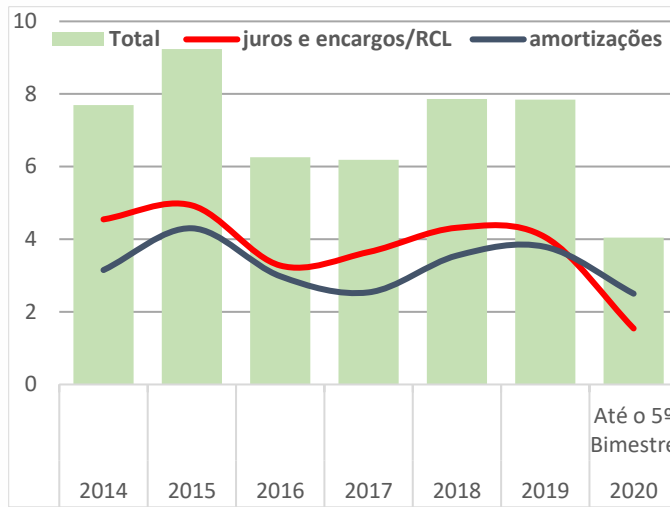
## 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

**EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**



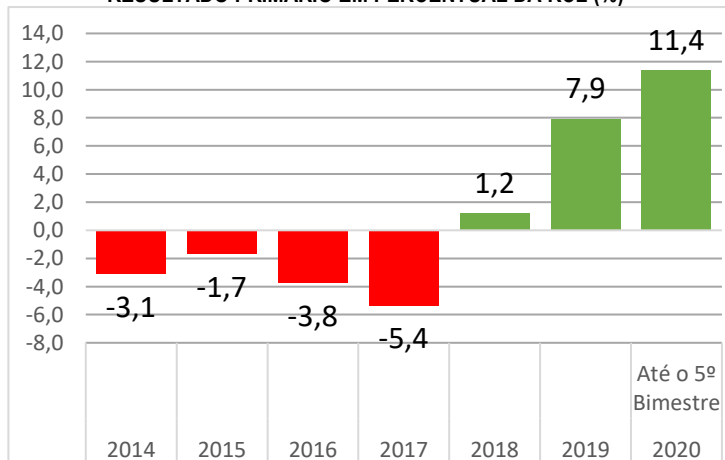
Fonte: SEF-DICD

**SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL**



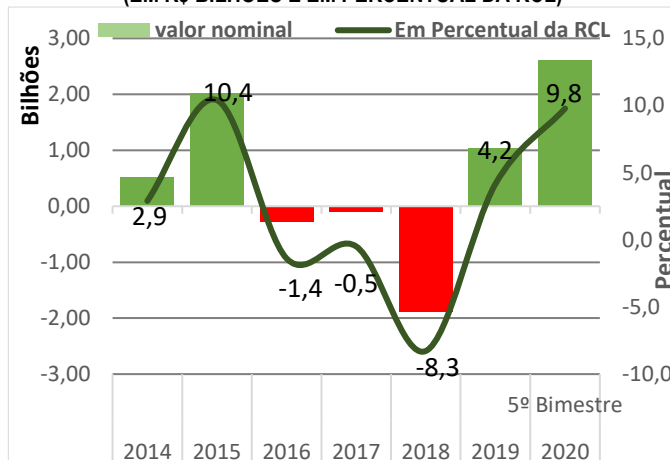
Fonte: SEF-DICD

**RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)**



Fonte: SEF-SC/DCOG-DICD

**RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)**



## RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, até o quinto bimestre estava em 69,7%.

## SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. Até o quinto bimestre de 2020, essa proporção caiu para 4%.

## RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,989 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, até o quinto bimestre, o superávit foi R\$ 3,027 bilhões ou 11,4% da RCL do período, acima, portanto, da meta fiscal da LDO para o exercício de referência de R\$ 1,675 bilhões.

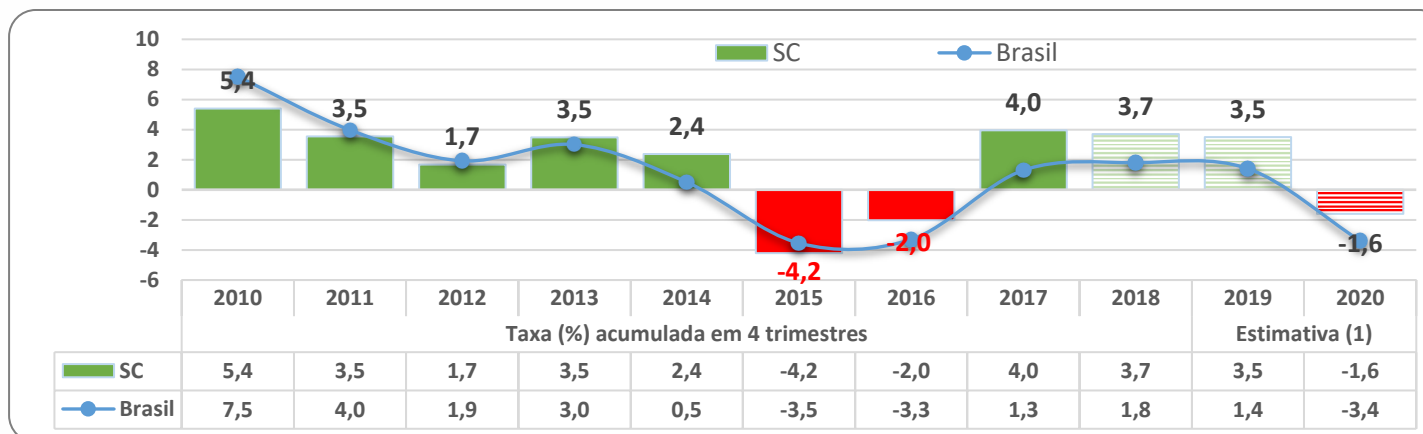
## RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. Em 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, até o quinto bimestre, o superávit subiu para R\$ 2,601 bilhões, ou 9,8% da RCL.

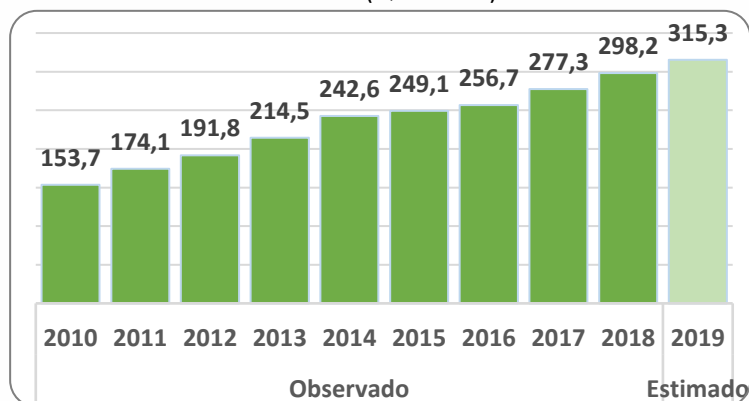
## 7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

### 7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

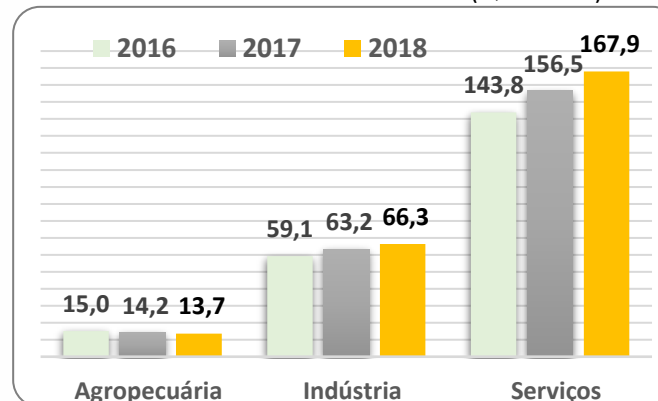
#### TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



#### PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



#### VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais (2010-2018) e Contas Nacionais (2010-2018); IBGE/ PibTrimestral Nacional: 2019 e 2020 (12 meses até dezembro e setembro respectivamente, sob o mesmo período anterior); SDE/SC/Diec/PIB Estadual 2019 e 2020 (estimativa SDE do índice da atividade econômica de Santa Catarina). Para 2020 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em setembro sob o mesmo período anterior).

A estimativa do Pib catarinense, calculada pela SDE, passou de um crescimento (revisado) de 3,5% no ano de 2019, para uma retração de 1,6% nos quatro trimestres encerrados em setembro de 2020, em relação aos mesmo período anterior.

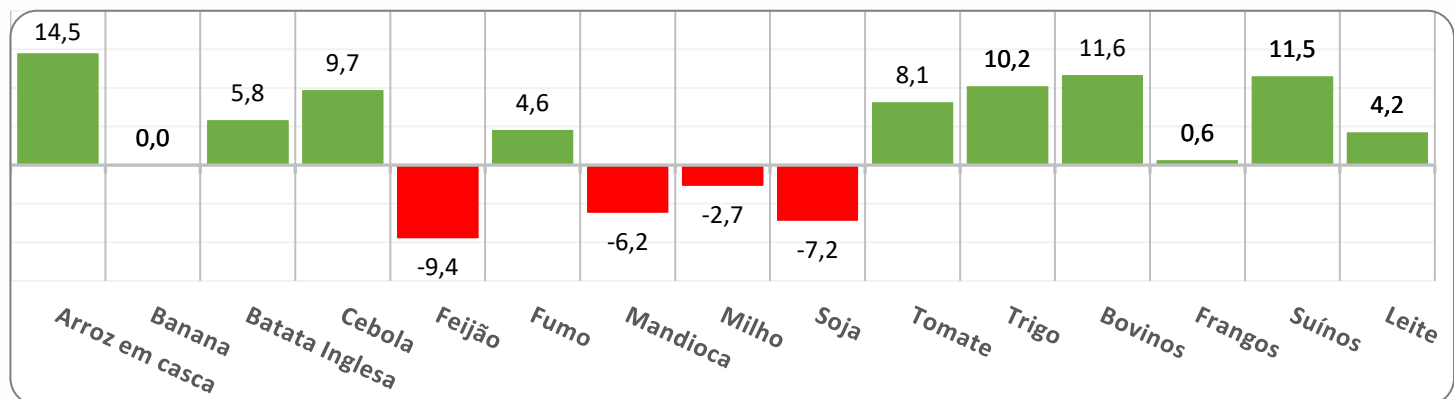
Segundo o Ibge, o Pib brasileiro passou de um crescimento (revisado) de 1,4% em 2019, para uma retração de 3,4% nos quatro trimestres encerrados em setembro de 2020. Nesse último período retraindo um pouco mais que o dobro da economia catarinense. Isso demonstra que SC encerrará o ano como um dos estados de melhor desempenho econômico no País e que seguirá ganhando participação no Pib nacional.

Nesses últimos 12 meses encerrados em setembro, a agropecuária catarinense cresceu 3,3%, sendo que a pecuária cresceu 6,9% e a agricultura, 0,4%. A indústria total retraiu 5,7%, sendo que a indústria de transformação, retraiu 7%. A construção civil continua se recuperando e cresceu 7,7%.

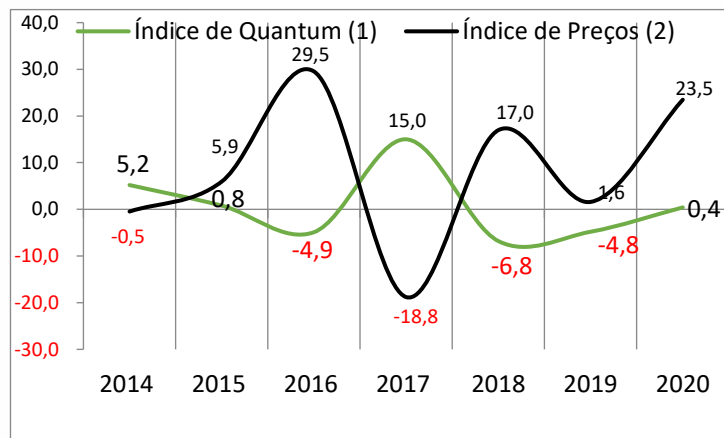
O setor dos serviços, de maior peso no Pib, retraiu 0,3%, sendo que o comércio, (+4%), os serviços profissionais, científicos, técnicos, administrativos e complementares (+2,3%) e os serviços domésticos (+2,5%) foram os que tiveram variação positiva. Os demais segmentos de serviços estão retraindo.

## 7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

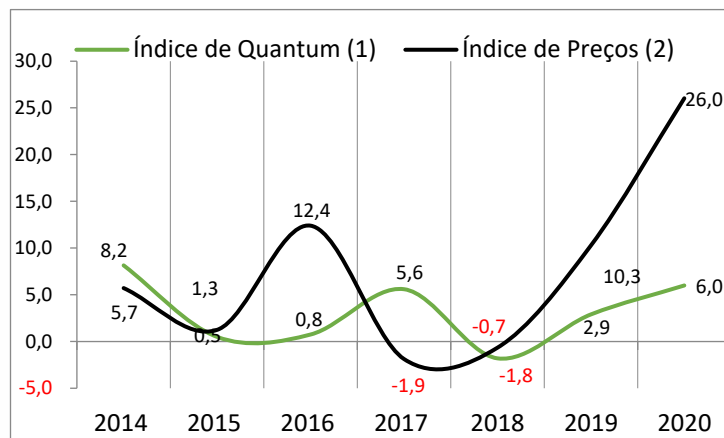
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2020/2019 (%)



### AGRICULTURA



### PECUÁRIA



## AGROPECUÁRIA CRESCE EM VOLUME E PREÇOS

Após dois anos encolhendo, o volume global da produção agrícola teve discreto crescimento no Estado. O verão quente e seco, período de desenvolvimento das principais culturas acabou reduzindo a produtividade de algumas das principais culturas. Entre elas, destacou-se a queda na produção de soja, milho e feijão.

A produção pecuária cresceu bem mais. O mercado foi impactado pelo aumento da demanda chinesa em função dos problemas sanitários da produção animal naquele País.

### QUANTUM E PREÇOS

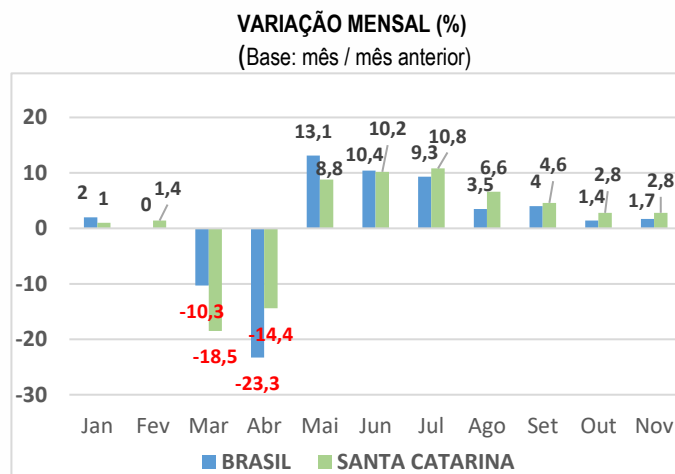
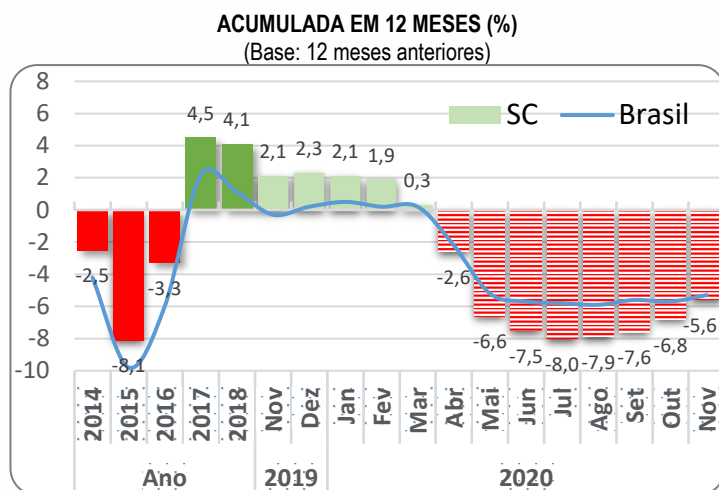
Entre 2019 e 2020, o Índice de quantum agrícola estadual cresceu 0,4%. Já o quantum da pecuária cresceu 6,0%, na comparação com 2019.

A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos e oleaginosas (exceto feijão) foram responsáveis pela alta do índice de preços da agricultura, de 23,5%, em 2020, na comparação com as médias de 2019. Na pecuária, com a forte demanda externa, houve também forte elevação dos preços, especialmente da carne bovina e suína. O índice dos preços da pecuária cresceu 26%.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM e LSPA de outubro de 2020 e Pesquisa Trimestral do Leite (2020/2019); MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação de 2020 em relação a 2019 dos quantitativos de abates) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de 2020 em relação a 2019).

### 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

#### TAXA DE CRESCIMENTO



Fonte: IBGE/PIM

#### INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variacão (%) mensal - novembro (Base: igual mês do ano anterior)	Variacão (%) acum. no ano (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	4,2	-5,8
Indústria de Transformação - SC	11,1	-6,1
Produtos alimentícios	-5,1	-0,8
Produtos têxteis	9,8	-2,3
Artigos do vestuário e acessórios	18,1	-17,7
Produtos de madeira	3,2	-5,3
Celulose, papel e produtos de papel	11	1
Produtos de borracha e de material plástico	10	0,9
Produtos de minerais não-metálicos	4,7	-12,7
Metalurgia	20,3	-18,4
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	2,8	-4,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	33,7	5,7
Máquinas e equipamentos	23,6	4,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1,8	-25,2

Fonte: IBGE/PIM

### INDÚSTRIA TEM MELHORA PROGRESSIVA, MAS AINDA RETRAI

A indústria catarinense teve o sétimo mês consecutivo de crescimento. Depois da forte retração em março e abril, todos os meses seguintes tiveram crescimento e em um ritmo maior do que a média brasileira. Em novembro, cresceu 2,8% na comparação com outubro, enquanto a média do País, cresceu 1,7%.

Apesar desse desempenho, a indústria de transformação retraiu 6,1% em SC no acumulado de 2020 até novembro, enquanto no País, retraiu 5,8%.

A indústria estadual retrai mais que a média do País diante da pandemia, mas essa retração vem diminuindo em qualquer base de comparação e o desempenho estadual se aproxima da média.

Na comparação com novembro de 2019, 11 dos 12 segmentos pesquisados tiveram crescimento. O único a retrair foi o da indústria de alimentos e as maiores altas foram na produção de máquinas em geral, metalurgia e artigos do vestuário.

No acumulado do ano, dos 12 segmentos apenas 4 cresceram: papel e celulose; borracha e plástico; máquinas e aparelhos elétricos e máquinas e equipamentos. As maiores quedas se deram nos segmentos de veículos, metalurgia, vestuário e minerais não metálicos. Todos com melhora progressiva de desempenho.

## VAREJO ESTADUAL TEM MAIOR CRESCIMENTO DO CENTRO SUL

O volume de vendas do varejo ampliado de SC cresceu pelo sétimo mês consecutivo em novembro, na comparação mensal. A variação de 0,5% ficou ligeiramente abaixo da média nacional de 0,6% e foi a menor após a crise provocada pela pandemia nos meses de março e abril.

Apesar de perder ritmo em relação aos meses anteriores, o Estado se destaca em qualquer outra base de comparação.

No acumulado do ano, o varejo estadual cresceu 2,7%, enquanto a média nacional teve retração de 1,9%. Os setores de maior crescimento no acumulado de 2020 podem ser observados no gráfico ao lado.

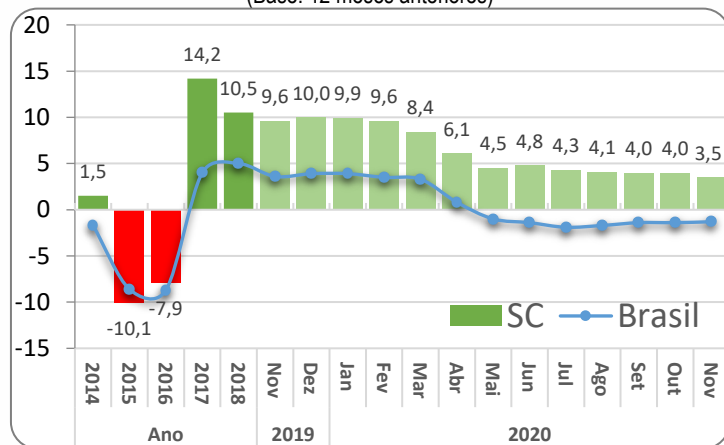
Quando observado a evolução nos últimos 12 meses encerrados em novembro, frente ao mesmo período anterior, o varejo catarinense teve o terceiro maior crescimento entre os 14 maiores e o DF, atrás do Pará e do Amazonas, estados onde o auxílio emergencial teve grande impacto nas vendas

O desempenho do comércio em SC deve-se ao maior crescimento econômico do Estado nesses últimos meses, à preservação da menor taxa de desemprego e também ao endividamento menor das famílias catarinenses, que atingiram baixas históricas em 2020. Fatores como inflação e juros em queda e melhora no acesso ao crédito também contribuíram, entre outros fatores.

### 7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

VOLUME DE VENDAS

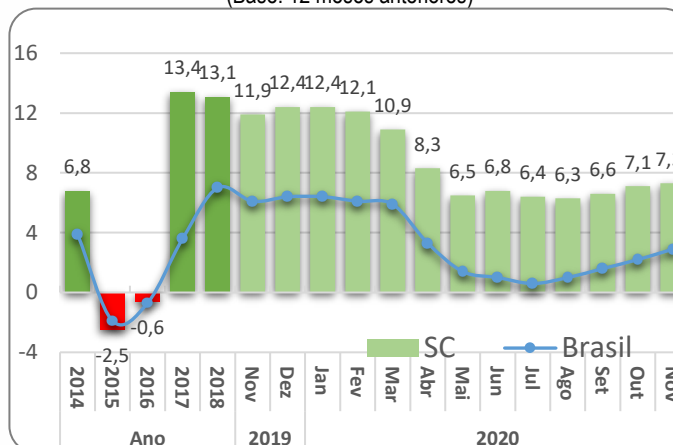
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



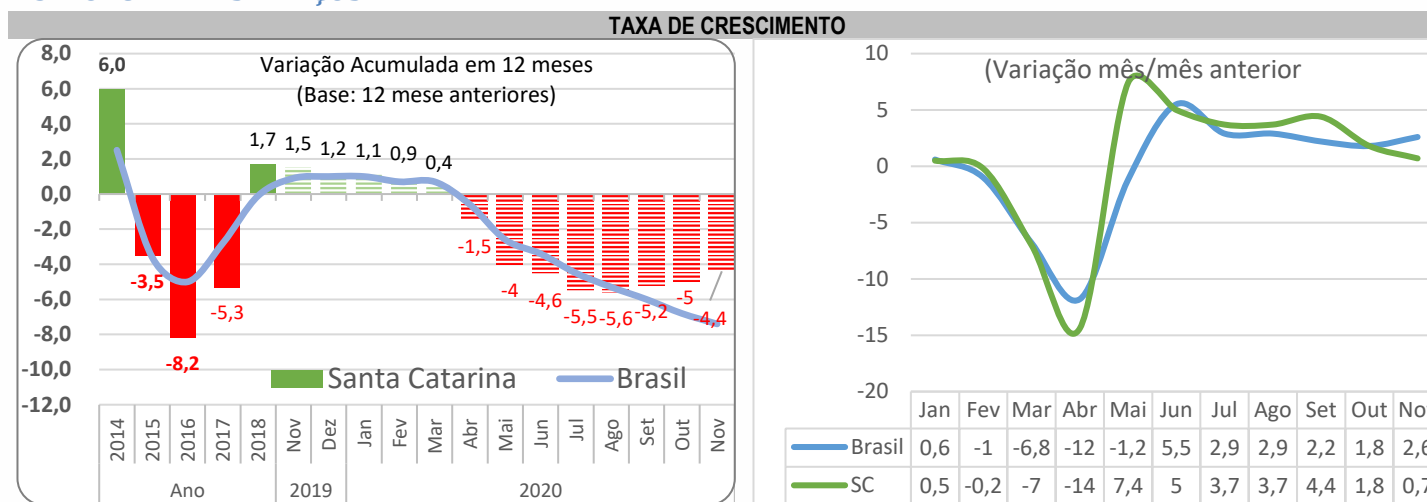
Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Variação (%) mensal - nov (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Variação (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
4,1	Comércio geral - SC	-1,9
6,3	Combustíveis e lubrificantes	2,7
-8,4	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-10,2
9,2	Tecidos, vestuário e calçados	14
-1,1	Móveis e eletrodomésticos	-8,1
22,2	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	12,5
10,6	Livros, jornais, revistas e papelaria	7,6
-31,5	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	-29,5
-45	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-36,6
3,8	Veículos, motocicletas, partes e peça	-6
3,3	Material de construção	-6,2
18,3		12,3

Fonte: IBGE;PMC

### 7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



O setor de serviços é o maior da economia tanto na participação no Pib como na geração de empregos e o seu desempenho é altamente dependente de uma combinação de fatores diversos como a demanda das indústrias, do agronegócio, do governo e das famílias. É também mais dependente das condições internas da economia e por ser caracterizado por maiores interações sociais teve um grande impacto com a pandemia.

Em SC as maiores quedas de produção foram registradas em março e abril, passando desde então um processo lento de recuperação. Em novembro cresceu pelo sétimo mês consecutivo, sendo que a partir de setembro esse crescimento passa a perder ritmo.

No acumulado do ano até novembro o setor retraiu 4,7% no Estado, bem menos que a média nacional de 8,3%, quando comparado com o mesmo período de 2019. Nessa comparação, os serviços prestados as famílias (hospedagem, alimentação, cultura, esporte e lazer, serviços pessoais e outros) tiveram a maior queda, justificada pela característica do segmento que depende diretamente de interações sociais. O único que cresceu no ano foi o de serviços profissionais, administrativos e complementares que são serviços prestados às empresas.

**TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES**  
(Base: 12 meses anteriores)

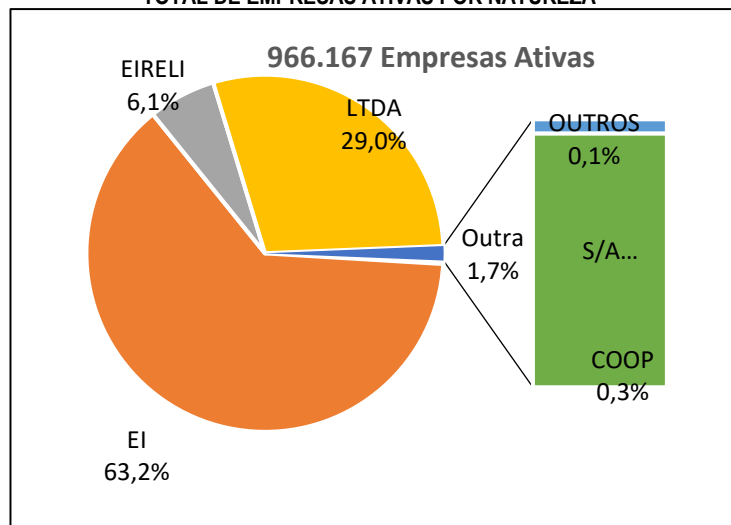
**TAXA (%) DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES**

Sector e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal novembro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano - até novembro (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	-4,8	-8,3
Volume Total - SC	4,6	-4,7
Serviços prestados às famílias	-21,4	-26,1
Serviços de informação e comunicação	1,4	-6,9
Serv. Profiss., administr. e complementares	33,6	9,2
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	4,3	-2,8
Outros serviços	2,1	0,6

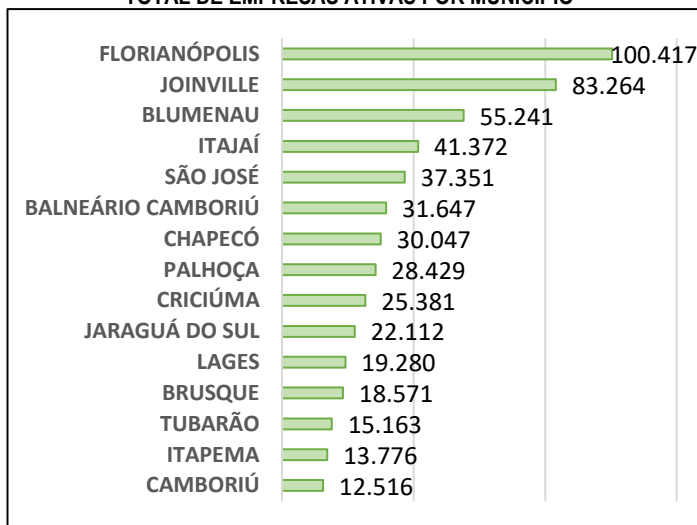
Fonte: IBGE/PMS

## 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

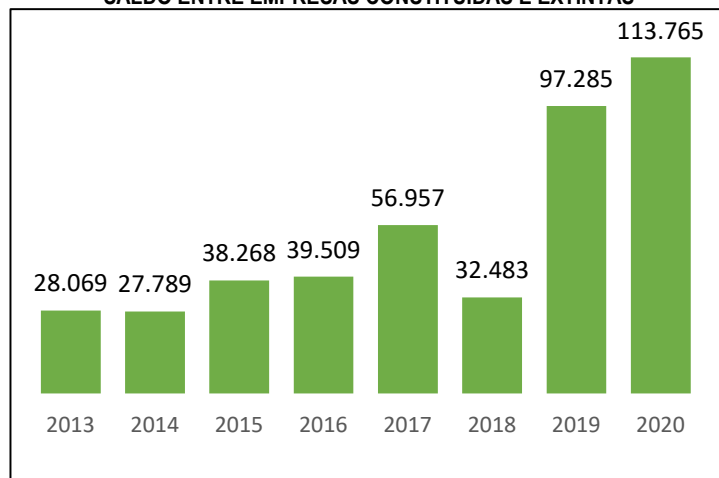
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC (Resultados até 1 de Fevereiro)

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2020 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	40.044
Indústrias de transformação	18.353
Construção	16.317
Alojamento e Alimentação	14.892
Outras atividades de serviços	12.627
Atividades profissionais, científicas e técnicas	11.572
Transporte, armazenagem e correio	11.320
Atividades administrativas e serviços complementares	10.401
Educação	5.378
Informação e comunicação	4.062
Saúde humana e serviços sociais	3.111
Serviços domésticos	2.780
Atividades imobiliárias	1.960
Outras	4.025
TOTAL	156.842

## EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 1/2/2021 era de 966.167. Desse total, 63,2% referem-se a empreendedores individuais (EI), enquanto 6,1% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI). As empresas de sociedade limitada representam outros 29%. Somados, essas categorias representam 98,4% das empresas do estado.

## DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55,3% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

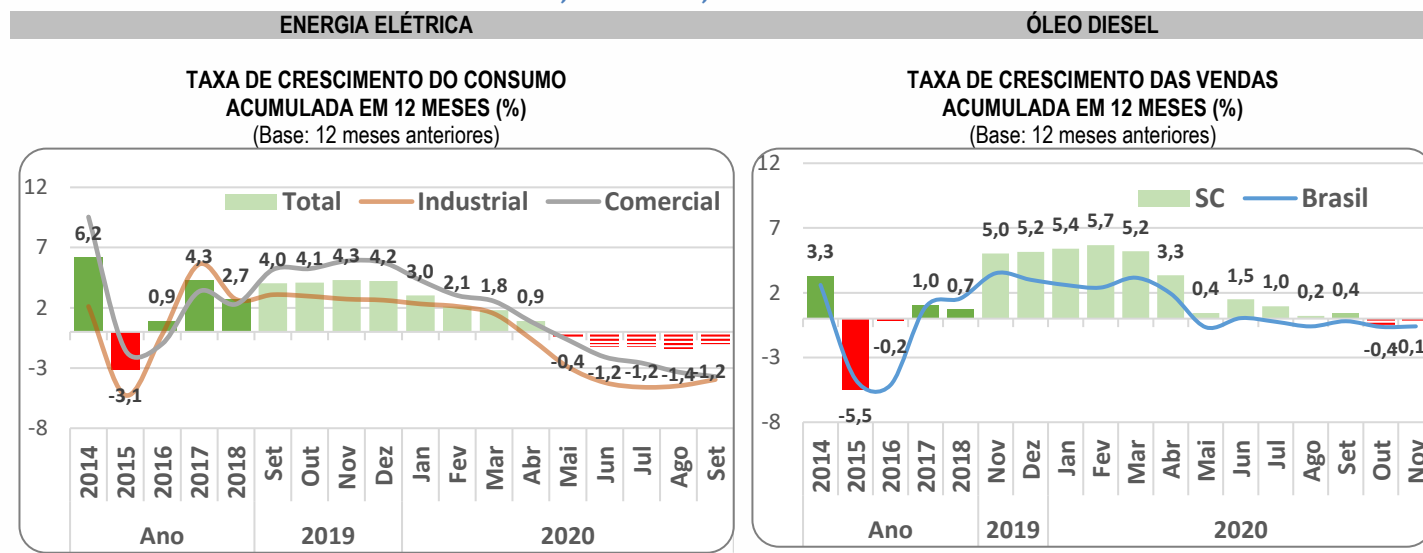
## EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e baixadas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020 o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei.

## POR SETOR

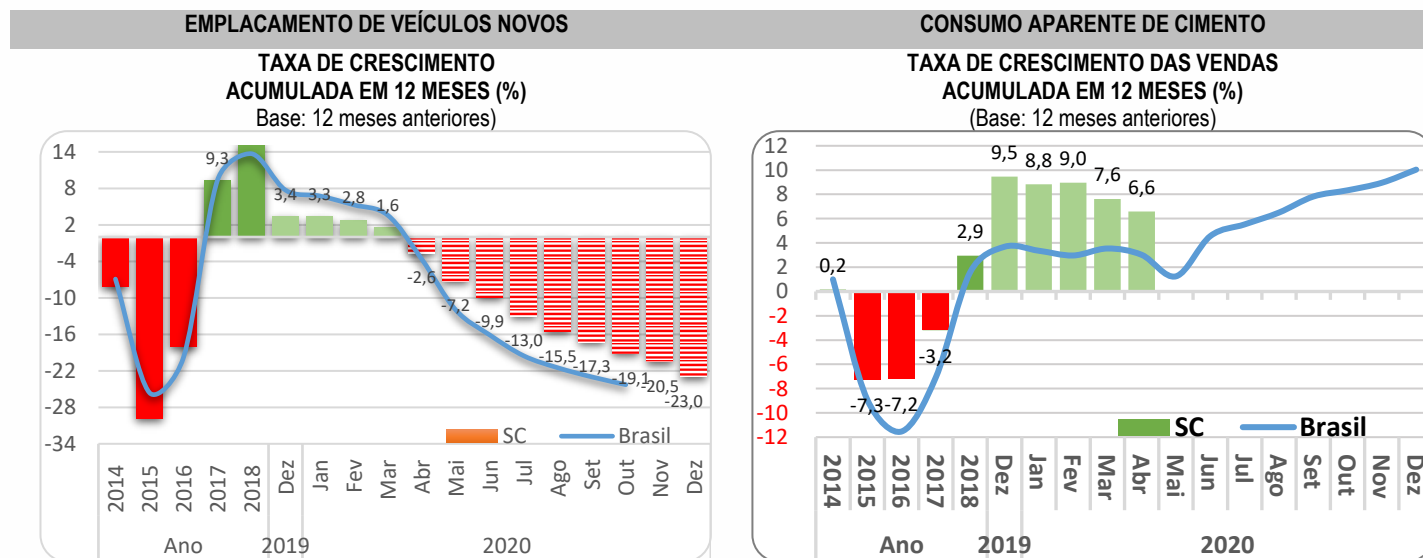
Do total de empresas que foram constituídas em 2020, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, alojamento e alimentação e outras atividades de serviços seguem como empreendimentos mais atrativos.

## 7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA



Fonte: CELESC

Fonte: ANP



Fonte: FENABRAVE/SC

Fonte: SNIC

## ENERGIA ELÉTRICA

O consumo EE distribuída pela Celesc teve forte queda entre março e junho, mas vem crescendo pelo terceiro mês consecutivo desde então. Ainda assim, no ano, até setembro, acumula queda de 2,8%, influenciada pela queda do consumo industrial (-5,5%) e comercial (-6,8%). O consumo residencial, no entanto, teve alta de 3,5% no período.

## ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel foram bastante impactadas pela retração econômica de 2020. Com a recuperação da atividade as vendas voltaram a crescer. Em novembro, em SC, na comparação com o mesmo mês de 2019, cresceram pelo terceiro mês consecutivo, mas ainda estão 0,4% menores no acumulado do ano.

## VEÍCULOS

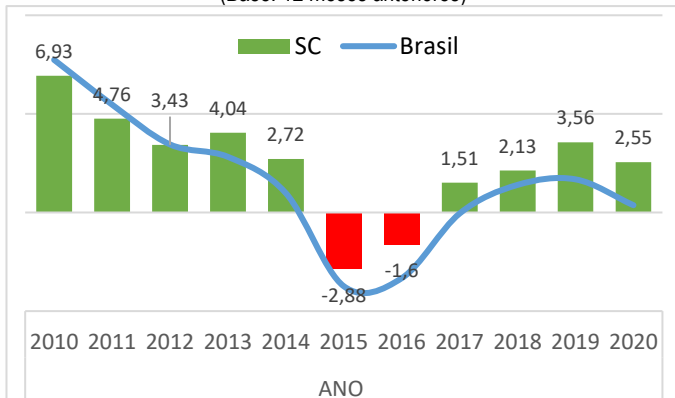
Dezembro foi o melhor mês em vendas de veículos. Mas o ano foi marcado por queda acentuada da produção e vendas, que só não foram piores, segundo a Anfavea, pela ajuda dos recursos emergenciais e do agronegócio. As vendas recuaram ao patamar de 2016, enquanto as exportações foram as piores desde 2002. Para 2021, a entidade prevê crescimento, mas nada que supere os patamares de 2019.

## CIMENTO

O consumo aparente de cimento teve um aumento de 10,9% no País em 2020, voltando ao patamar de 2016. Segundo a SNIC, os indutores foram a autoconstrução e as obras imobiliárias. As perspectivas apontadas para 2021, no entanto, não se mostram muito promissoras.

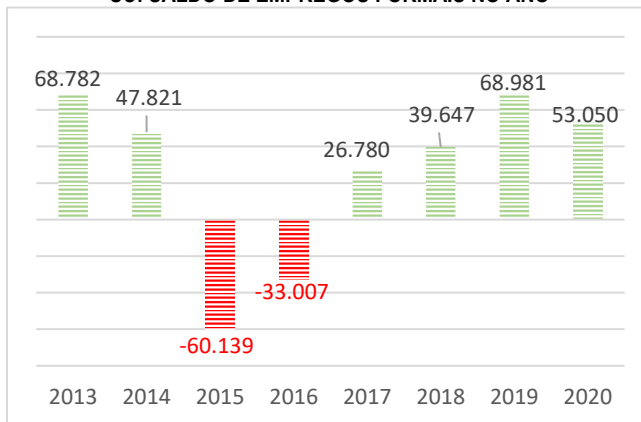
## 7.8. MERCADO DE TRABALHO

**TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



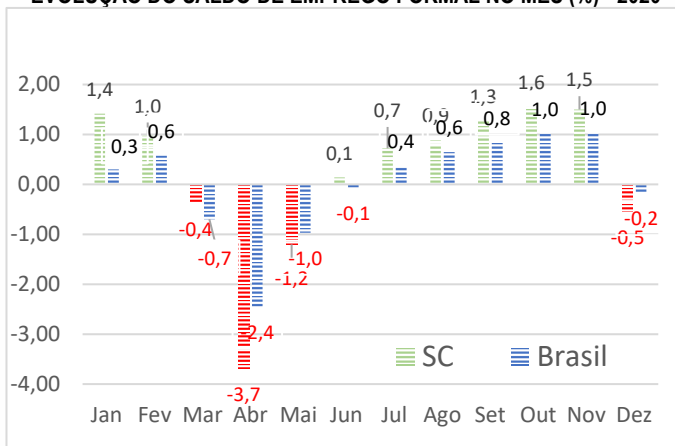
Fonte: MTE/CAGED

**SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ANO**



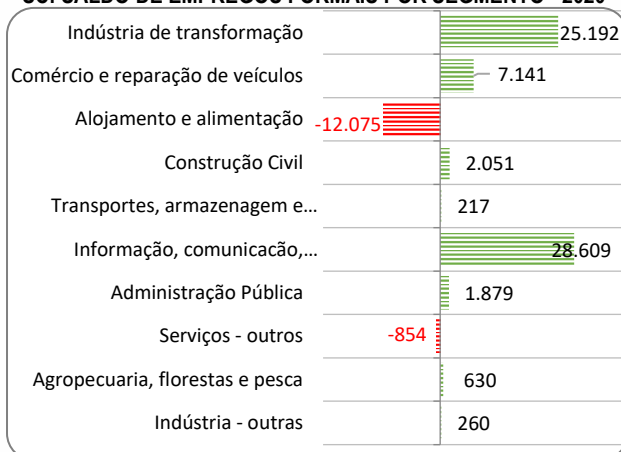
Fonte: MTE/CAGED

**EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS (%) - 2020**



Fonte: MTE/CAGED

**SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR SEGMENTO - 2020**



Fonte: MTE/CAGED

## SC FOI DESTAQUE NO PAÍS EM 2020

O ano foi marcado por incertezas no mercado de trabalho. Entre março e maio foram fechados 111 mil postos formais de trabalho no Estado, mas desde então a economia retomou tração e fechou o ano com um saldo positivo de 53.050 novos postos.

Com esse desempenho, o estoque de empregos formais chegou a 2.132.495 em SC em dezembro, um crescimento de 2,55%, o maior entre os estados do Sul e Sudeste. A média nacional teve crescimento de 0,37%.

Os serviços de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, que são os serviços prestados às empresas, foram os que mais geraram empregos no ano (28,6 mil postos), mas devido à forte retração nos serviços de alojamento e alimentação, o total gerado pelo setor de serviços (17,7 mil) acabou gerando menos postos que a indústria (25.192).

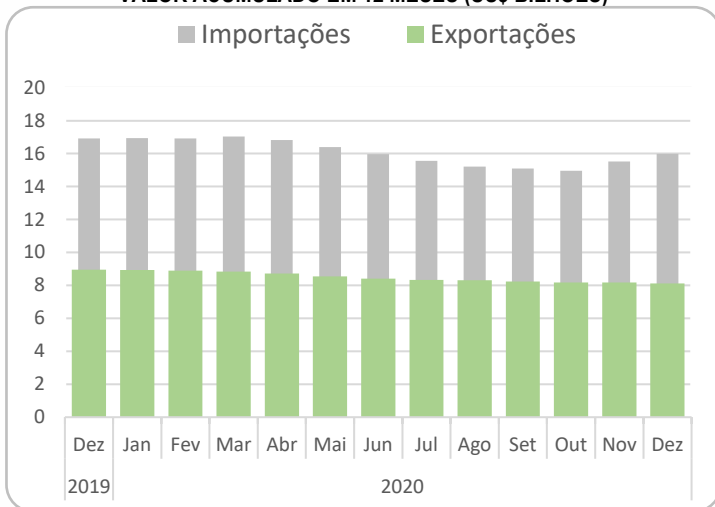
Os 11.677 postos que foram fechados em dezembro no Estado, típicos da época do ano, foi o menor da série desde 2004.

SC foi o estado que mais gerou postos formais de trabalho em 2020. Teve a oitava maior taxa de crescimento do País e a terceira entre as 15 maiores economias do País.

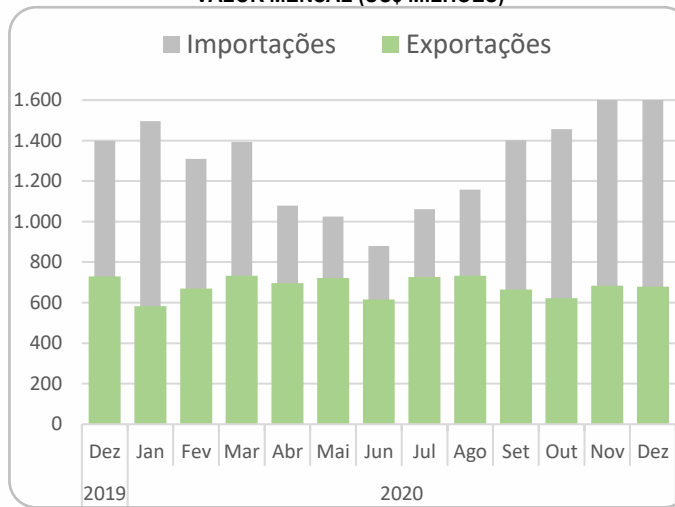
## 7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

### BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

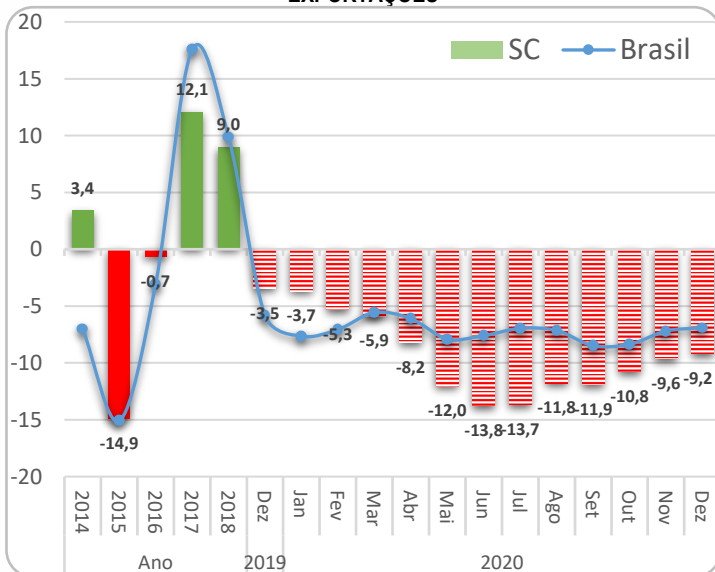


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)

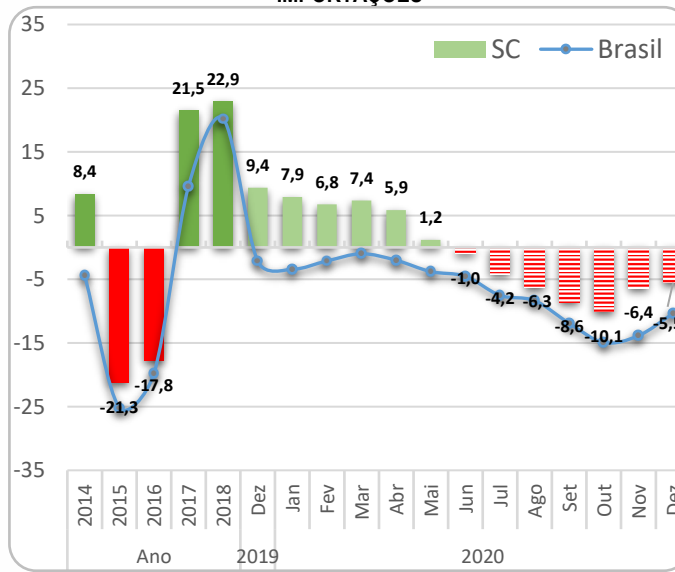


TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES  
(BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

### CHINA SE CONSOLIDA COMO PRINCIPAL PARCEIRO COMERCIAL DE SC

Santa Catarina exportou US\$ 8,1 bilhões em 2020. O valor é 9,2% menor que o de 2019, ano em que já havia retraído 3,5%. No País, encolheu 6,9% em 2020 e outros 5,8% em 2019.

As importações via portos catarinenses atingiram US\$ 15,9 bilhões em 2020, queda de 5,5% frente a 2019. Foi a primeira queda depois de três anos de crescimento robusto. Já as importações brasileiras caíram pelo segundo ano consecutivo, sendo 10,4% em 2020 e 2,1% em 2019.

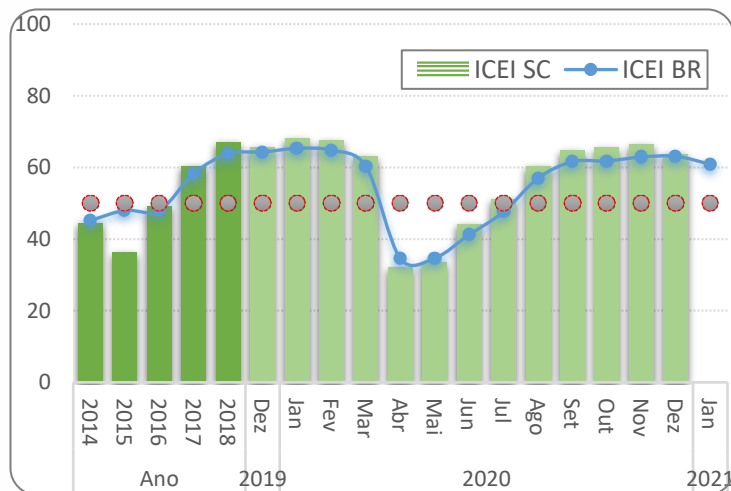
O valor exportado para a China cresceu 23,6% em 2020, representou 21% do total e se distanciou dos EUA (0,4% de crescimento e 16,5% de participação) como o principal destino das exportações estaduais. Argentina (4,9%), México (4,1%) e Chile (4%) seguem entre os principais.

O grande destaque no ano foi o crescimento das vendas de carnes suínas, de 36%, e que passou a representar 13,7% do total, ligeiramente abaixo dos 15,4% das carnes de aves, cujas vendas caíram 35%. Soja, madeiras, amidos e colas também tiveram crescimento, mas não compensarão as quedas.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia que fez encolher substancialmente o comércio global. No Brasil, se somou a isso, a crise política e econômica, a desvalorização cambial e uma forte crise na Argentina.

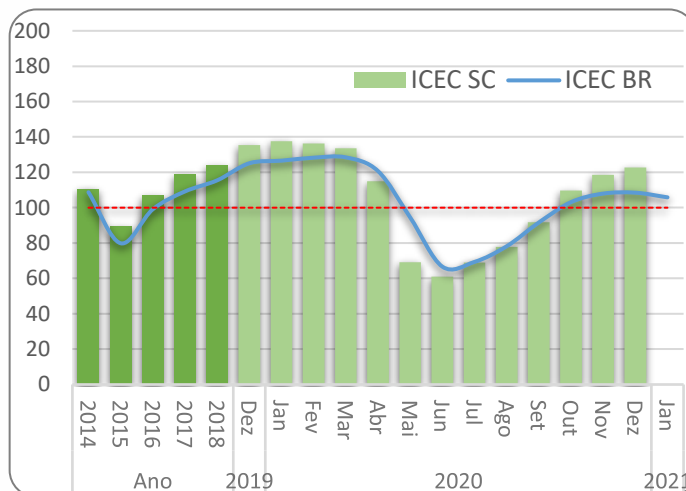
### 7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



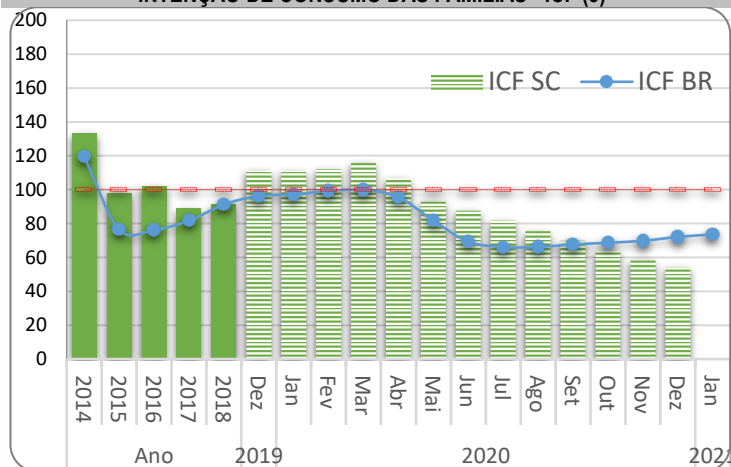
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



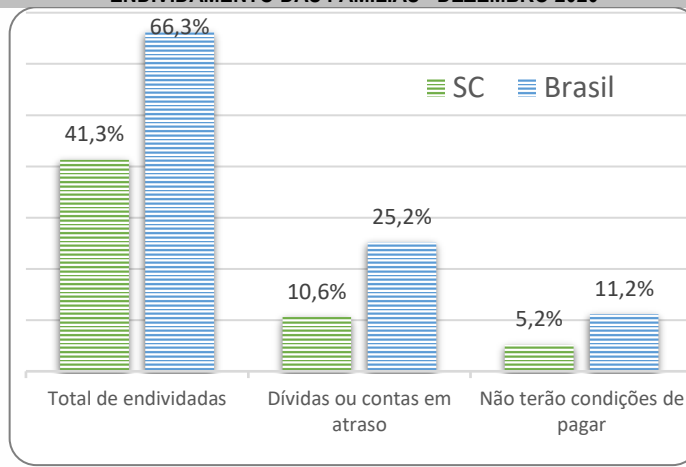
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – DEZEMBRO 2020



Fonte: Fecomércio

### INDUSTRIA: CRESCER PREOCUPAÇÃO COM 2021

O ICEI SC fechou dezembro com a primeira queda após sete altas consecutivas. O índice indica otimismo, mas ficou 2 pontos abaixo do registrado em dezembro de 2019 e dá sinais de preocupação com os desafios previstos para 2021. Em nível nacional, o índice de janeiro apontou a segunda queda consecutiva.

### COMERCIO: CONFIANÇA CRESCE MAS FICA ABAIXO DE 2019

Os empresários catarinenses sinalizaram otimismo crescente pelo sexto mês consecutivo. Apesar da melhora na percepção geral, o índice está 9,3% abaixo do observado em 2019. As expectativas em relação ao futuro se mantiveram em patamares mais elevados, ainda que abaixo de 2019.

### INTENÇÃO DE CONSUMO

O consumidor catarinense vem demonstrando pessimismo crescente pelo nono mês consecutivo. O ICF atingiu o patamar mais baixo desde 2010, divergindo da dinâmica nacional, que registrou em dezembro variação positiva pelo quinto mês consecutivo.

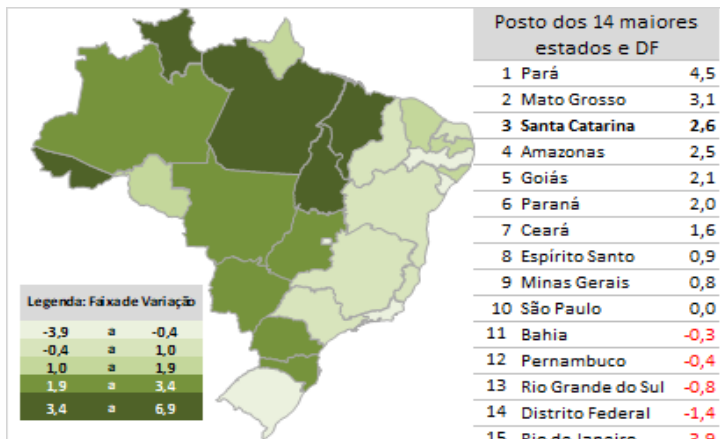
### ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O catarinense passou o difícil e incerto 2020 quitando dívidas e reduzindo o consumo a prazo, divergindo consideravelmente das condições em nível nacional, onde se observou crescimento do endividamento e da inadimplência.

### 7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

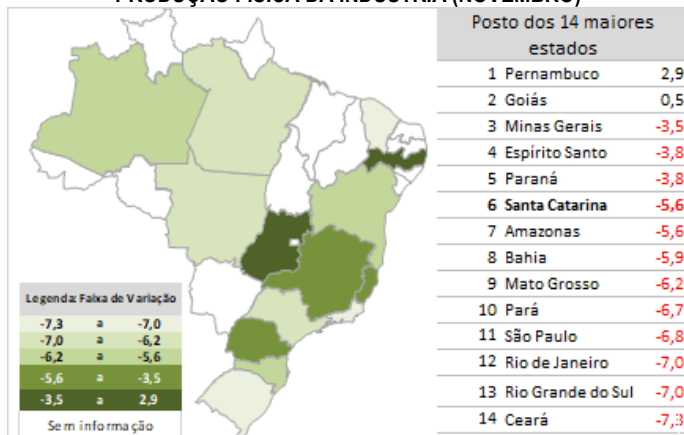
#### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

##### EMPREGO FORMAL (DEZEMBRO)



Fonte: CAGED

##### PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (NOVEMBRO)



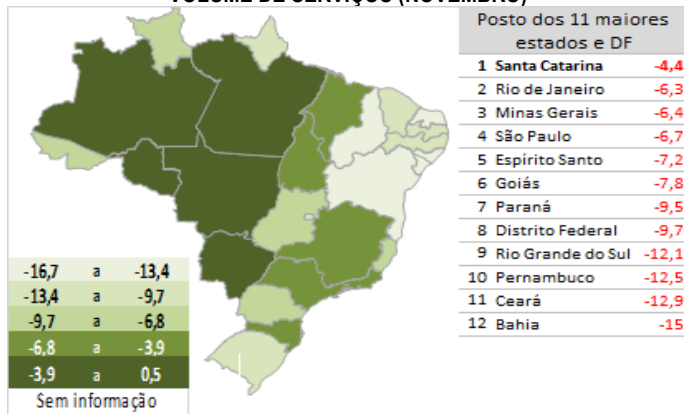
Fonte: IBGE/PIM

##### VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (NOVEMBRO)



Fonte: IBGE/PMC

##### VOLUME DE SERVIÇOS (NOVEMBRO)



Fonte: IBGE/PMS

### EMPREGO: SC FOI LÍDER EM EMPREGOS

SC foi o estado que mais gerou postos formais de trabalho em 2020, seguido pelo Paraná, Pará, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Teve a oitava maior taxa de crescimento do País e a terceira entre as 15 maiores economias do País.

### INDÚSTRIA: ESTADO AVANÇA NO RANKING

Com o desempenho recente da indústria estadual, SC vem subindo no ranking dos maiores estados industrializados do País. Em novembro, na comparação de 12 meses, subiu para a sexta posição, a frente de estados como SP, RJ e RS.

### COMÉRCIO: VAREJO ESTADUAL LIDERA NO CENTRO-SUL

Nos últimos 12 meses encerrados em novembro, frente ao mesmo período anterior, o varejo catarinense teve o terceiro maior crescimento entre os 14 maiores estados e o DF, atrás do Pará e do Amazonas.

### SERVIÇOS: SC AVANÇA E SE DESTACA

SC teve a menor retração do setor de serviços na comparação com os 11 maiores estados e o DF nos últimos 12 meses encerrados em novembro. No cômputo geral ficou em sétimo, atrás de Estados Norte e Centro-Oeste, onde o auxílio emergencial do governo federal aqueceu as economias locais impactando nas taxas de crescimento.

**IPCA FECHA 2020 ACIMA DA META**

Em dezembro, a inflação acelerou para 1,35%, o maior índice para um mês de dezembro desde 2002. Em dezembro de 2019, a variação havia ficado em 1,15%.

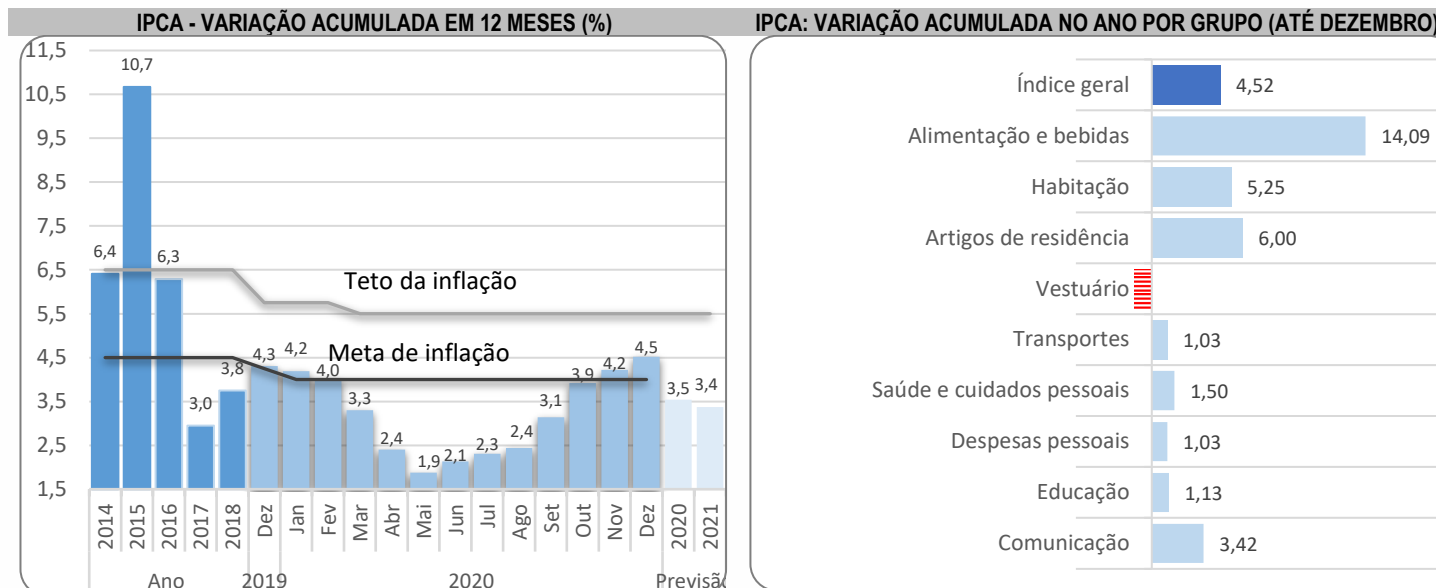
Com o resultado do mês, a inflação oficial divulgada pelo IBGE fechou 2020 com alta de 4,52%, a maior desde 2016 (6,29%). O índice do ano ficou, portanto, acima do centro meta, definido pelo CMN, em 4,0%, porém dentro da margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,5%) ou para cima (5,5%).

A maior pressão sob os preços no ano passado foi do grupo de alimentos e bebidas que teve alta de 14,09%. Segundo o IBGE, essa alta deveu-se entre outros fatores, pela alta na demanda por esses produtos, pela alta do dólar e dos preços das commodities.

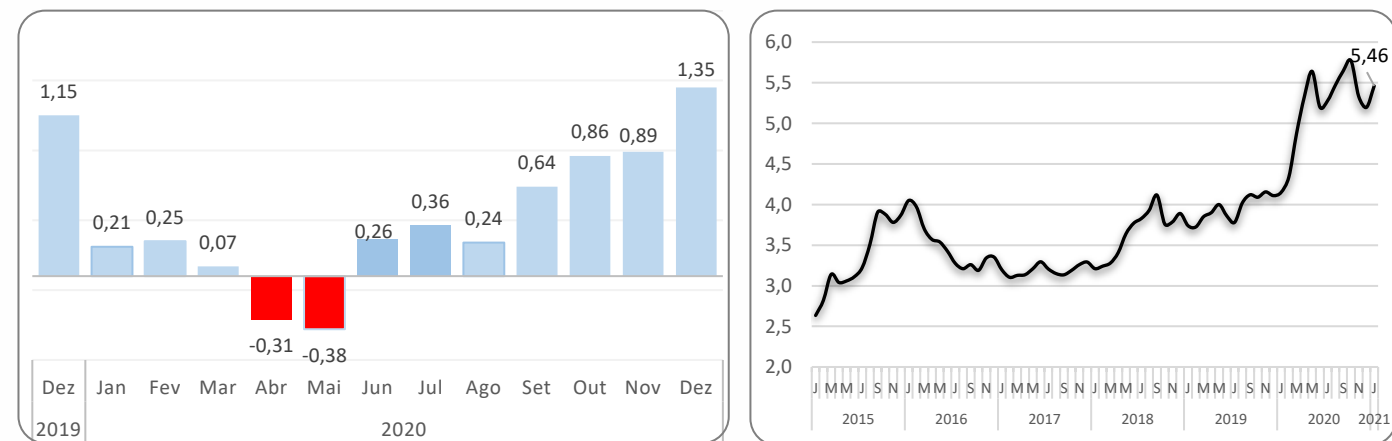
**CÂMBIO**

O Real se desvalorizou em 2020. A aversão ao risco relacionada as incertezas econômicas provocadas pela pandemia fez com que o dólar se apreciasse globalmente, em um movimento conhecido por “flight-to-quality”. No Brasil, os riscos fiscais frente a um endividamento elevado e crescente, a lentidão nas reformas e as crises políticas também contribuíram para gerar instabilidades e pressionar o câmbio.

**OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO**



**INFLAÇÃO MENSAL CÂMBIO**

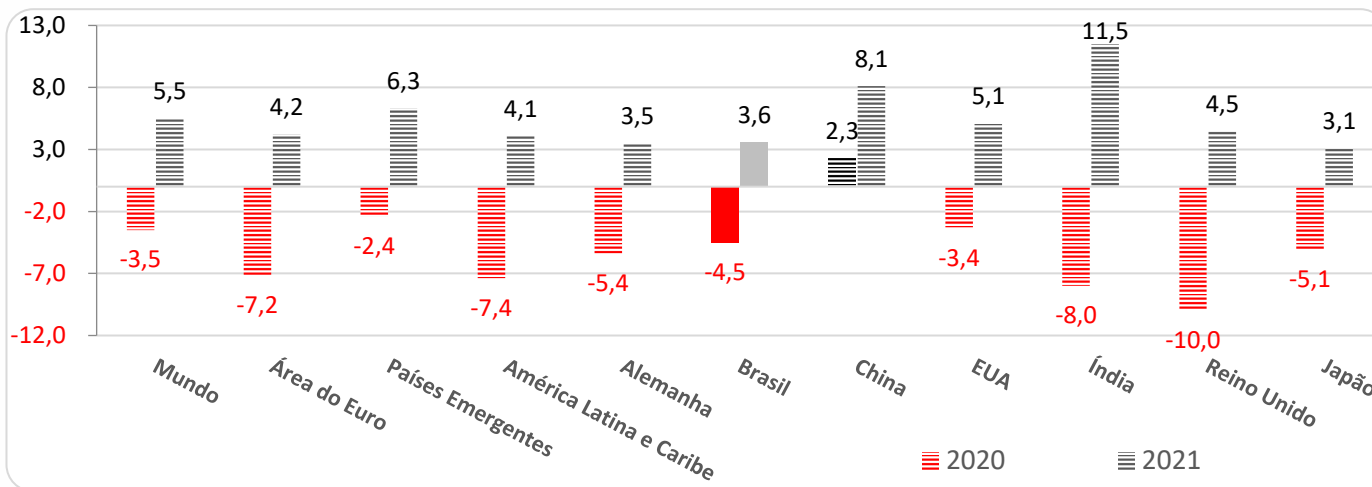


Fonte: IBGE

Fonte: Bacen

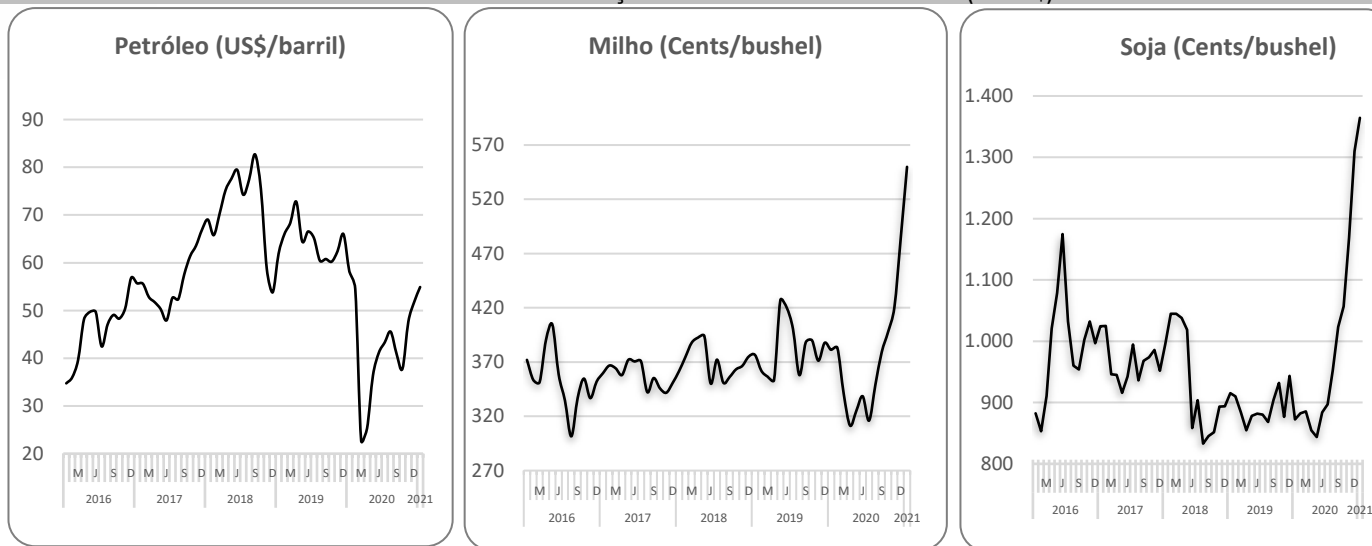
## 9. ECONOMIA INTERNACIONAL

### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Janeiro//2021)

### COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



## FMI: “DUAS DÉCADAS DE AVANÇOS SOCIAIS PERDIDAS”

De acordo com o FMI em seu Relatório das Perspectivas Econômicas Globais de janeiro, a aprovação das vacinas traz esperança de que a pandemia recue, mas as novas ondas e variantes do vírus geram inquietações. Projeta um crescimento mundial de 5,5% em 2021, e de 3,6%, para o Brasil.

O impacto econômico é previsto menor nas economias avançadas refletindo políticas consistentes de suporte e antecipação da vacinação. EUA e Japão deverão atingir níveis de produção do final de 2019 no segundo semestre de 2021, enquanto a Europa somente em 2022. Nos países emergentes há notável distinção da China, onde efetivas medidas de contenção, forte investimento público e políticas expansionistas dão suporte a recuperação. O comércio mundial deverá crescer cerca de 8% em volume em 2021.

A instituição destaca o colapso de 2020 gerou graves repercussões para as mulheres, os jovens, os empregados do setor informal e os trabalhadores de setores de contato pessoal intenso. Estima que a pandemia venha a reverter o progresso feito na redução da pobreza nas duas últimas décadas.

### COMMODITIES

O preço do petróleo no mercado internacional oscilou com viés de baixa ao longo de 2020, mas em iniciou 2021 com forte alta e se aproxima do patamar de fevereiro do ano passado. O preço do milho e da soja fecharam janeiro com forte alta.

